

O OLHAR DOS MORADORES E FREQUENTADORES FRENTE AO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN

THE VIEW OF RESIDENTS AND VISITORS TO THE HISTORIC CENTER OF NATAL/RN

LA VISTA DE RESIDENTES Y VISITANTES HACIA EL CENTRO HISTÓRICO DE NATAL/RN

Bruna Rayane da Silva Lourenço

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: brunaa.lourenco.19@gmail.com

Maria Cristina Cavalcanti Araújo

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

E-mail: cristina.cavalcanti@ifrn.edu.br

RESUMO

Os centros históricos de cidades se configuram como os primeiros núcleos urbanos de ocupação, sendo espaços que muitas vezes passaram por um processo de declínio de suas atividades com o passar dos tempos, restando a esses ambientes a função de contar, recontar e manter viva a memória das cidades. Em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, o centro histórico é composto por um circuito arquitetônico composto pelos bairros da Cidade Alta e Ribeira. Assim, o presente trabalho busca identificar os bens patrimoniais edificados no centro histórico da cidade de Natal bem como eles se apresentam. Desse modo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, visitas in loco para identificar e mapear os espaços constituintes da área histórica da cidade. Com os resultados obtidos foi possível compreender que os prédios e os monumentos que estão inseridos no espaço do centro histórico de Natal apresentam um aspecto de abandono e descaso. Ausência de infraestrutura e insegurança são fatores que terminam repelindo a própria população (moradores e frequentadores) de se sentir à vontade para frequentar esses espaços, sendo imprescindível uma maior atuação do poder público para a conservação e manutenção da memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: centro histórico; memória; patrimônio cultural.

ABSTRACT

The historical center of a city is the first urban nucleus of its occupation, being spaces that often went through a process of decline of its activities over time, leaving to these environments the function of counting, recounting and keeping alive the memory of the cities. In Natal, capital of the state of Rio Grande do Norte, the historic center is composed of an architectural circuit composed of the neighborhoods of Cidade Alta and Ribeira. Thus, the present work seeks to identify the spaces that make up the historic center of the city of Natal as well as they present themselves. Thus, bibliographic and documentary research was carried out, on-site visits to identify and map the constituent spaces of the historical area of the city. With the results obtained it was possible to understand that the buildings and monuments that are inserted in the space of the historic center of Natal present an aspect of abandonment and neglect. Lack of structure and insecurity are factors that end up repelling the population itself (residents and regulars) from feeling comfortable to attend these spaces, being essential a greater performance of the public power for the conservation and maintenance of local memory.

KEYWORDS: historic center; memory; cultural heritage.

RESUMEN

El centro histórico de una ciudad se configura como el primer núcleo urbano de ocupación de una determinada localidad, siendo espacios que pasaron por un proceso de declive de sus actividades a lo largo del tiempo, restando a esos ambientes la función de contar, recontar y mantener viva la memoria de las ciudades. El centro histórico de Natal, capital del estado Rio Grande do Norte, es compuesto por un circuito arquitectónico compuesto por los barrios Cidade Alta y Ribeira, mismo se constituyendo como patrimonio cultural se percibe que el espacio pasa de manera desapercibida en el cotidiano de la ciudad. Así, el presente trabajo tiene como objetivo central identificar como los moradores y frequentadores observan el centro histórico de la ciudad de Natal, cuales espacios componen el centro

histórico y cuales son los principales problemas encontrados en esos espacios. Para alcanzar los objetivos propuestos fueron realizadas pesquisas bibliográficas y documentales, visitas in loco para identificar y mapear los espacios constituyentes del área histórica de la ciudad, bien como la elaboración y aplicación de un cuestionario que tuvo como intuito comprender cómo el centro histórico es observado a partir del mirar de los moradores y frequentadores de la región. Con los resultados obtenidos fue posible percibir que los edificios y los monumentos que están inseridos en el espacio pasan por un proceso de abandono por parte del poder público, ocasionando problemas sociales para esta área como la ausencia de estructura e inseguridad, hechos que repelen la propia población de sentirse comfortable para frecuentar esos espacios, que los moradores y frequentadores se identifican y entienden la importancia de ese espacio para la historia de la ciudad.

PALABRAS-CLAVE/MOTS-CLÉS: centro histórico; memoria; patrimonio cultural

1. INTRODUÇÃO

O centro histórico de uma cidade se constitui como pilar fundamental para conhecer a singularidade histórica de uma dada localidade. Nesses espaços, torna-se possível identificar os aspectos iniciais de formação e organização de um território. As ruas, praças, casarões, museus, dentre outras construções, têm a finalidade de conectar a população com seus lugares de memória (Nora, 1993), as quais, em um passado remoto, serviram como palco inicial para a formação da cidade, abarcando atividades econômicas, sociais e culturais. Assim, é necessário observar o centro como sendo o coração da cidade.

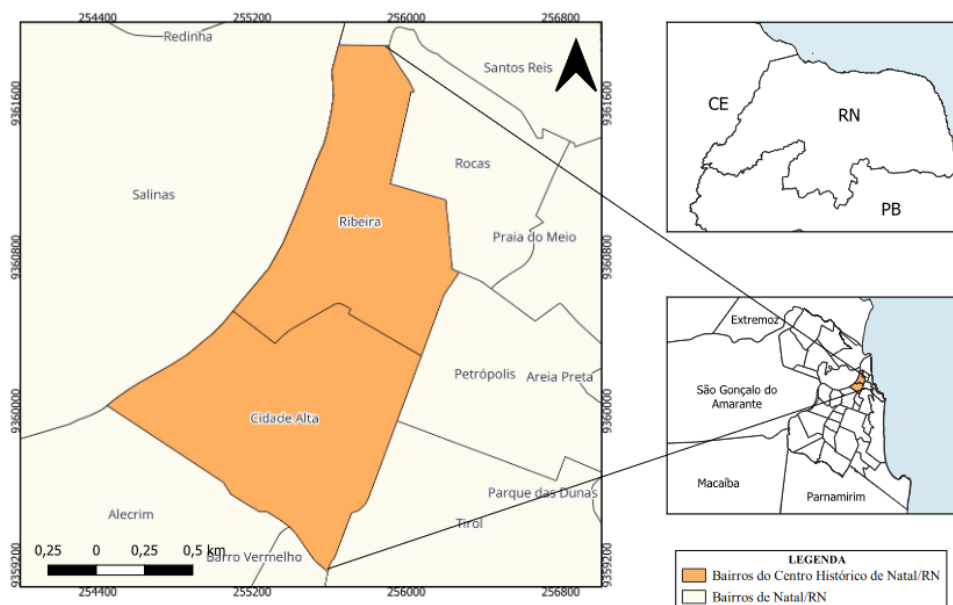
Com base na obra de Godinho (2019), identifica-se que o conceito de centro histórico, pode ser caracterizado como sendo, uma determinada parte de um respectivo território, no qual “a partir do acúmulo de trabalho e estruturas tenha maior relevância histórico-cultural e econômica” (Godinho, 2019, p.10). Assim, o centro histórico se torna, na atualidade, importante devido a sua capacidade de trazer consigo simbologias, historicidades e memórias referente a construção e criação das cidades.

As áreas históricas se caracterizam de maneira similar – são quase sempre estruturadas em torno dos primeiros pontos de ocupação e formação das cidades, próximas ao núcleo original, fazendo parte ou não de conjuntos urbanísticos tombados (IPHAN, 2013). Geralmente esses espaços tendem a passar pelo mesmo processo, sendo este o enfraquecimento das suas funções iniciais devido à expansão dessas atividades em direção a outros polos da cidade; assim “(...) resultam em situações de declínio e/ou mudança na dinâmica econômica, esvaziamento de usos e funções, abandono e degradação dos imóveis” (IPHAN, 2013, p. 21).

Destarte, o centro histórico de Natal (Figura 1), localizado na capital do estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, é composto por um circuito arquitetônico formado pelos bairros da Cidade Alta e Ribeira, sendo estes os primeiros núcleos de ocupação da cidade. O espaço foi

reconhecido e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural no ano de 2010.

Figura 1: Localização do Centro Histórico de Natal/RN



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Até a década de 1980 estes dois bairros foram os responsáveis por abarcar as principais atividades da capital. No entanto, em função da expansão da malha urbana a outras zonas da cidade – com principal ênfase, a Zona Sul – (Medeiros; Luna, 2012), o dinamismo e a concentração de atividades ali existentes, passaram a entrar em declínio. Dessa forma, na contemporaneidade, nota-se uma tendência de esvaziamento de atividades e funções urbanas, tais como ausência de espaços comerciais, administrativos e de lazer.

Assim, parte-se do pressuposto que, atualmente, mesmo se constituindo como patrimônio cultural, o centro histórico da capital potiguar possui pouco protagonismo em relação ao lazer, cultura e turismo dentro da cidade.

No parecer do arquiteto Marcus Azambuja acerca do processo de tombamento deste centro histórico, relatou-se que outros agentes ganharam maior destaque dentro da cidade e assim:

Pouco se fala do patrimônio cultural de Natal, não porque ele inexistia, mas porque outros aspectos da paisagem e do entorno da capital do Rio Grande do Norte capturam antes nossa imaginação e convocam atenção de forma exclusiva[...]. São as praias, as dunas e a brisa que nos mobilizam [...] (Assunção, 2017, *apud* IPHAN, 2008, p.19-20).

Dessa forma, considerando que a geografia necessita estabelecer diálogos entre homem e meio, bem como contribuir para que a população desenvolva relações de pertencimento com seus espaços de memórias, este trabalho trouxe, como espaço identitário, o centro histórico de Natal, visando entender como ele se apresenta e o que representa para moradores e frequentadores. Compreende-se que a ligação entre o povo e suas raízes é fundamental para a construção de sua identidade, manutenção e valorização de seu passado histórico, bem como de sua memória individual e coletiva.

Para uma melhor compreensão acerca do respectivo artigo ele foi estruturado tendo como base a seguinte estrutura: materiais e métodos; resultados e discussões e considerações finais. No mais, espera-se que esse trabalho venha a contribuir com pesquisas futuras sobre o centro histórico de Natal, proporcionando um maior entendimento, cuidado e preservação desses espaços.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No que tange a metodologia desta pesquisa ela pode ser classificada, quanto a sua abordagem, como sendo de caráter qualitativo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória, pois "(...) tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (Gil, 2002, p. 27).

Dessa forma, no contexto da pesquisa qualitativa de caráter exploratório encaixa-se o procedimento técnico de estudo de caso, tendo como objeto empírico o centro histórico de Natal, no Rio Grande do Norte. Em relação às técnicas adotadas para a realização da pesquisa encontram-se o levantamento bibliográfico, documental e as visitas in loco ao campo de estudo.

Inicialmente, para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico em dissertações, teses, artigos científicos e livros, com o intuito de embasar teoricamente a pesquisa; assim foi possível esclarecer conceitos e temas inerentes à realização deste estudo.

Além disso, foi realizado, de maneira concomitante, um levantamento documental em órgãos oficiais de âmbito federal por meio do IPHAN, com base na documentação disponibilizada pela FJA (Fundação José Augusto) na esfera estadual e, em escala municipal, na FUNCART/SECULT (Fundação Capitania das Artes/Secretaria Municipal de Cultura), com o intuito de identificar como funciona a regulação do espaço e dos bens edificados que compõe o centro histórico; "a pesquisa

documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (Kripka; Sheller; Bonotto, 2015, p. 244). Com base na consulta aos documentos oficiais, foi possível identificar quais bens culturais são tombados dentro dos respectivos bairros e, por consequência, organizá-los de maneira adequada em tabelas que representam o que faz parte da Cidade Alta e da Ribeira.

Com o intuito de mapear os bens históricos que integram os bairros da Ribeira e Cidade Alta, durante o mês de setembro foram realizadas, ao todo, cinco idas ao centro histórico de Natal. O mapeamento foi realizado utilizando o aplicativo Avanza Maps, onde, com a ajuda de um mapa-base dos dois bairros elaborado por meio do software de Arcgis, foi possível inserir todos os espaços – tombados ou não – que fazem parte do circuito histórico da cidade. Além disso, por meio dessas idas, ocorreu a identificação e a observação de como esses espaços que compõem o centro histórico estão atualmente, no que se refere à estrutura, conservação e usabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No senso comum, os centros históricos muitas vezes estão atrelados a serem apenas coisas velhas. São casarões, ruas, monumentos e praças antigas que estão inseridas na paisagem urbana e dividem lugar com os aspectos que modelam o espaço urbano. Dessa forma, a constante remodelação das cidades, cada vez mais acelerada, traz ao imaginário rotineiro da população a verticalização vista como o novo, o sinônimo de cidade como sendo os prédios e avenidas engarrafadas, fazendo com que cada vez mais os espaços antigos que, outrora foram fundamentais para o processo de ocupação e desenvolvimento daquele território, sejam esquecidos, deixados para trás, perdendo-se no emaranhado de novos prédios.

Assim, discutir a questão do patrimônio cultural atrelado aos aspectos dos centros históricos é pensá-lo a partir da sua simbologia em meio às paisagens cotidianas. O centro histórico de uma cidade se configura como um organismo vivo que passou pelas mais diversas transformações e usos ao longo do tempo, são as rugosidades espaciais (Santos, 2006) presentes nesses ambientes que são passíveis de serem sentidas, vividas e conhecidas pela comunidade em geral. Sendo assim, é essencial observar esses espaços não apenas como ambientes que remontam às histórias antigas de uma cidade, mas sim como lugar de memória coletiva, que podem vir a gerar sentimentos de pertença por esses (Costa, 2008).

Pode-se perceber que o centro histórico de Natal tende a ser apresentado como um concentrador de carga simbólica (Assunção, 2017), uma vez que seus bens patrimoniais edificados representam parte da produção do espaço urbano da própria Natal. O espaço foi tombado pelo IPHAN como parte do patrimônio cultural brasileiro no ano de 2010. O complexo engloba os bairros da Cidade Alta e uma parte do bairro da Ribeira, sendo estes os dois primeiros pontos de ocupação da cidade, o conjunto arquitetônico busca valorizar e contar a história da capital potiguar por meio da imponência e importância do Rio Potengi, principal afluente do estado.

3.1 Espaços que compõem o Centro Histórico de Natal/RN

Como apresentado anteriormente, o centro histórico de Natal é constituído pelos bairros da Cidade Alta e Ribeira, dessa forma, os espaços que serão apresentados no decorrer desta seção foram retirados de fontes oficiais que salvaguardam o patrimônio cultural natalense, tais como o IPHAN em âmbito federal, a FJA em esfera estadual e a SECULT/FUNCART em nível municipal. Ademais, cabe destacar que durante as pesquisas foram observados a ausência de alguns espaços, assim como forma de apresentar uma totalidade melhor do centro histórico as autoras resolveram apresentar, com base no roteiro educativo de Costa e Amaral (2016), quais seriam esses outros espaços.

Os quadros a seguir (Quadro 1 e Quadro 2) representam os espaços tombados nos bairros da Cidade Alta e da Ribeira. Cabe destacar que para algo ser passível de tombamento é necessário que possua alguns atributos essenciais. O decreto de Lei nº 25 de 1937 do IPHAN estabelece que, para algo ser tombado, é preciso que haja um objetivo comum em se preservar a história daquele espaço e que o mesmo represente um valor cultural e simbólico para a cidade e para os residentes que ali estão inseridos. Dessa forma, o intuito primordial do tombamento é proporcionar a manutenção dos espaços históricos impedindo, assim, sua descaracterização com o passar do tempo.

A responsabilidade pelo tombamento se apresenta a partir das três esferas de governança - federal, estadual e municipal, dessa forma, a cidade de Natal conta com o apoio da FUNCART/SECULT e a FJA no que tange às questões culturais da capital. Dessa forma, com o intuito de manter as características dos espaços históricos, iniciou, a partir de 1980 uma série de tombamentos liderados pela FJA, referentes aos espaços memorialísticos de Natal, como será observado nos quadros a seguir

Nos quadros 1 e 2 estão elencados os bens patrimoniais edificados tombados oficialmente nos bairros históricos da Cidade Alta e da Ribeira respectivamente, os dados estão disponibilizados nos documentos oficiais do site da FJA. Para uma melhor compreensão, o quadro conta com o nome do espaço, o endereço e o bairro no qual se localiza.

Quadro 1: Bens culturais tombados oficialmente no bairro da Cidade Alta

NOME DO ESPAÇO	ENDEREÇO
Capitania das Artes	Avenida Câmara Cascudo, 434
Antigo Liceu Industrial	Avenida Rio Branco, 743
Memorial Câmara Cascudo	Praça André de Albuquerque, 30
Casa do Estudante	Rua Cel. Lins Caldas, 678
Casa do Padre João Maria	Rua da Conceição, 603
Casarão da Junqueira Aires	Avenida Câmara Cascudo, 378
Solar João Galvão	Avenida Câmara Cascudo, 431
Instituto Histórico e Geográfico do RN	Rua da Conceição, 622
Igreja do Rosário Nossa Senhora dos Pretos	Praça Dom Vital, s/n
Igreja do Galo	Rua Santo Antônio, 698
Igreja de Nossa Senhora da Apresentação	Praça André de Albuquerque, s/n
Antiga Sede da OAB/RN	Avenida Câmara Cascudo, 478
Casa de Câmara Cascudo	Avenida Câmara Cascudo, 377
Solar Bela Vista	Avenida Câmara Cascudo, 417
Travessa Pax	Travessa Pax
Casa da estudante	Largo da Junqueira Aires, 528
Museu Café Filho	Rua da Conceição, 42-90
Memorial da Justiça	Rua Padre João Manoel, 531-569
Coluna Capitolina	Rua da Conceição, 622
Casas da Rua da Conceição	Rua da Conceição, nº 613, 617, 621 623
Pinacoteca do Estado	Praça Sete de Setembro s/n
Cine Nordeste	Rua João Pessoa, nº 86
Relógio do Sesc	Avenida Câmara Cascudo s/n

Fonte: adaptado de Fundação José Augusto (2022)

Quadro 2: Bens culturais tombados oficialmente no bairro da Ribeira

NOME DO ESPAÇO	ENDEREÇO
Antiga residência de Juvino Barreto	Rua Henrique Castriciano, nº 335
Antigo Palácio do Governo	Rua Chile, nº 106
Associação Comercial de Natal	Avenida Duque de Caxias, nº 191
Estação Central de Natal	Praça Augusto Severo
Gran Hotel	Avenida Duque de Caxias, nº 151

Fonte: adaptado de Fundação José Augusto (2022)

Com base no quadro apresentado anteriormente, foi possível identificar que existem mais espaços tombados oficialmente no bairro da Cidade Alta do que na Ribeira, isso pode ser uma

consequência do processo de ocupação dos dois bairros. Uma das evidências que sustentam essa afirmação é destacada na obra de Cascudo (1999) no qual o autor explica o fato da Cidade Alta ter sido construída para ser uma área residencial, possuindo maior tempo para se estruturar, em contraponto a Ribeira somente começa a ser efetivamente ocupada após as obras de saneamento realizadas no local o que demora décadas para acontecer.

Atualmente, apesar de estarem resguardados por lei, muitos desses espaços se encontram em parcial ou completa situação de abandono e acabam passando de maneira despercebida na paisagem urbana de Natal. Podemos citar como exemplo o prédio onde se localiza o antigo Cine Nordeste, o espaço foi construído na década de 1950 e representou os ares da modernidade da cidade de Natal (Figuras 2 e 3). Até pouco tempo atrás funcionou como uma grande loja de departamento, mas o investimento não vingou.

Figura 2: Antigo Cine Nordeste



Fonte: Paiva (2018)

Figura 3: Situação atual do antigo Cine Nordeste

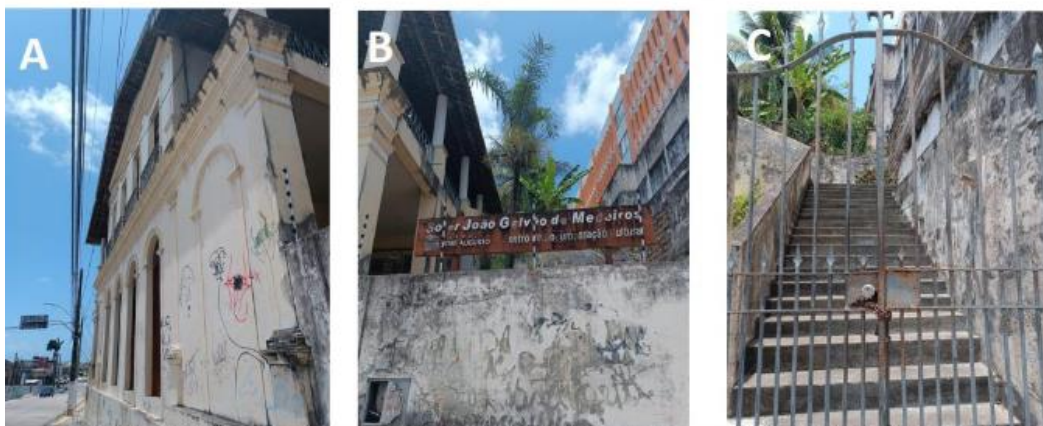


Fonte: Acervo das autoras (2022)

Outro caso observado foi o do Solar João Galvão (Figura 4), na Avenida Câmara Cascudo, construído no início do século XX com vista privilegiada para o Rio Potengi e que abriga acervo de personalidades políticas e culturais do estado. Os dados mais recentes obtidos no jornal Tribuna do Norte (2017) relatam que o lugar fica aberto de segunda à sexta, das 08h às 14h; no entanto, durante as idas ao local, ele se encontrava fechado e a situação dos portões demonstrava não serem abertos há tempos.

Figura 4: Solar João Galvão, Avenida Câmara Cascudo, Natal/RN

Figuras A, B e C – Partes do Solar João Galvão, Cidade Alta



Fonte: acervo das autoras (2022)

A obra das autoras Amaral e Costa (2016) recria um roteiro educativo para moradores e visitantes no centro histórico de Natal; mesmo espaços não tombados – segundo os documentos oficiais – passam a integrar o respectivo roteiro como abordado nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3: Bens culturais inseridos no roteiro histórico – bairro da Cidade Alta

Rua Apodi
Praça Padre João Maria
Casa da Viúva Machado (Praça Dom Vital, nº 504)
Palácio Felipe Camarão Rua Ulisses Caldas, nº 81
Praça Sete de Setembro
Avenida Câmara Cascudo
Praça das Mães
Sede do jornal "A República" (Avenida Câmara Cascudo, nº 355)

Fonte: adaptado de Amaral e Costa (2016)

Quadro 4: Bens culturais inseridos no roteiro histórico – bairro da Ribeira

Praça Augusto Severo
Edificações no entorno da praça Augusto Severo
Praça Augusto Severo, s/n
Museu da Cultura Popular Djalma Maranhão (Praça Augusto Severo, s/n)
Edifício Bila (Avenida Duque de Caxias, nº110)
Consulado Bar

(Rua Câmara Cascudo, 184)
Sede do IPHAN/RN (Avenida Duque de Caxias, nº 158)
Igreja Bom Jesus das Dores (Praça da Penha, nº 135)
Rua Frei Miguelinho/ cais da Tavares de Lira (Avenida Tavares de Lira e Rua Frei Miguelinho, s/n)
Casa da Ribeira (Rua Frei Miguelinho, nº 52)
Beco da Quarentena
Edificações da Rua Dr. Barata
Rua Chile
Casa de Ferreira Itajubá (Rua Chile, nº36)
Centro Náutico Potengy (Rua Chile, nº 106)

Fonte: adaptado de Amaral e Costa (2016)

O intuito com a obra é de estimular o interesse de quem mora e de quem visita Natal, em conhecer os primeiros espaços históricos da cidade, fomentando um novo olhar que caminhe para além do Sol e do mar. Dessa forma, corroborando com as ideias das autoras, “Entende-se que, apesar de não ser suficiente, um guia com um roteiro de visita é essencial para que o centro histórico de Natal se dê a conhecer, e que este seja um importante passo rumo à preservação do nosso patrimônio cultural” (Amaral e Costa, 2016, p.7).

Como exposto no quadro 3 e 4, as autoras inserem mais espaços ao roteiro histórico de Natal, mesmo esses locais não sendo passíveis de tombamento, acredita-se que são lugares cristalizados na paisagem da cidade. Com suas formas antigas representam marcas de tempos idos que proporcionam ainda mais conhecimento sobre como funcionava Natal em um determinado período da sua formação.

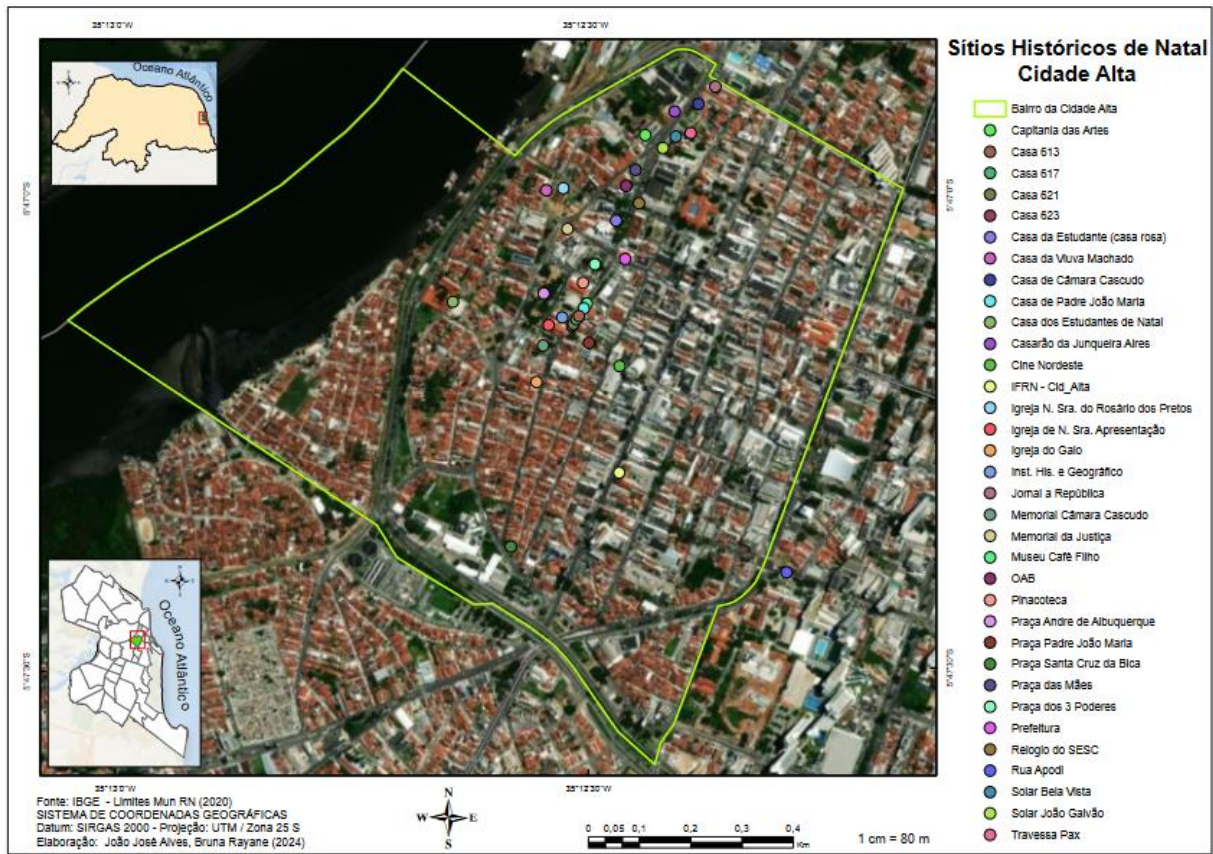
Foi possível identificar que existe um espaço, o qual fez parte do processo de demarcação e ocupação de Natal e que não se encontrou presente, nos documentos oficiais consultados, registro sobre ele. Como forma de se fazer presente esse lugar nos roteiros educativos, concluiu-se que seria interessante colocá-lo nessa pesquisa, sendo este o Marco da Santa Cruz da Bica (Figuras 5 e 6), com endereço na Rua Mermoz s/n, no bairro da Cidade Alta.



Na obra de Cascudo (1999), o autor relata que a cidade de Natal, se delimita a partir da inserção das duas cruzes, sendo uma instalada na Praça das Mães e a outra na Praça da Santa Cruz da Bica. Dessas, a única que ainda resta seria a última, localizada na praça da Cruz da Bica, no entanto, simbolicamente, no dia 17 de agosto de 2022, dia nacional do patrimônio cultural, esse arco desapareceu, foi destruído. Essa destruição se soma a tantas outras que já ocorreram ao patrimônio cultural da cidade e reflete o quanto esses espaços passam diariamente por um processo contínuo de esvaziamento, destruição e esquecimento e que reflete uma falta de cuidado do poder público com esses locais.

Por fim, com o intuito de identificar onde esses espaços se apresentam na cidade foram elaborados dois mapas de localização. As figuras 7 e 8 apresentam a localização dos espaços históricos presentes no bairro da Cidade Alta e Ribeira respectivamente.

Figura 7: Pontos históricos da Cidade Alta – tombados e não tombados



Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 8: Pontos históricos do bairro da Ribeira - tombados e não tombados



Fonte: elaboração própria (2022)

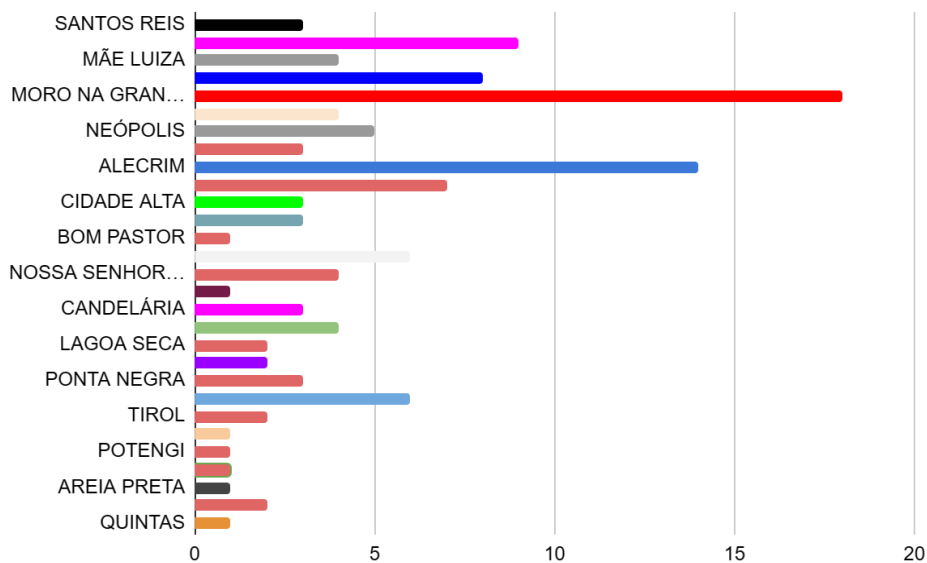
Por meio dos mapas, é possível perceber a proximidade dos pontos históricos e a facilidade de se chegar a esses lugares, portanto, do ponto de vista do turismo, tem um grande potencial a ser explorado. Em relação à população natalense seria uma forma de melhor conhecer e resgatar a memória coletiva e até mesmo cobrar do poder público uma melhor forma de preservação e restauração do seu patrimônio cultural.

Ademais, conhecer e compreender onde estes bens culturais estão inseridos é uma forma de valorização e preservação do patrimônio cultural presente na cidade. Assim, como apontado por Nora (1993) esses locais são vistos como espaços de memória, tendo em vista que a população passa a valorizar os espaços antigos da cidade quando atribuem significados a eles, do contrário, serão apenas um amontoado de obras velhas sem valor. Nessa perspectiva, na próxima seção discorreremos sobre o olhar dos moradores e frequentadores sobre o centro histórico de Natal.

4.2 Como o centro histórico se apresenta: uma perspectiva a partir do olhar de quem mora e dos que frequentam a região

Buscando compreender como o centro histórico de Natal se apresenta, ou melhor, como é visto por uma parcela da população, foi aplicado um questionário com 202 usuários e moradores do entorno. As questões iniciais buscaram identificar o perfil dos respondentes da pesquisa. A maior parte dos respondentes (66,4%) é natural da cidade de Natal e 23% são naturais de outros municípios do Rio Grande do Norte; 10,7% afirmaram ser naturais de outro estado da federação.

Visando identificar o local onde os respondentes residem, foi possível perceber que 14,8% dos entrevistados moram na grande Natal, ou seja, em cidades da Zona Metropolitana, conforme pode-se observar no Gráfico 1.

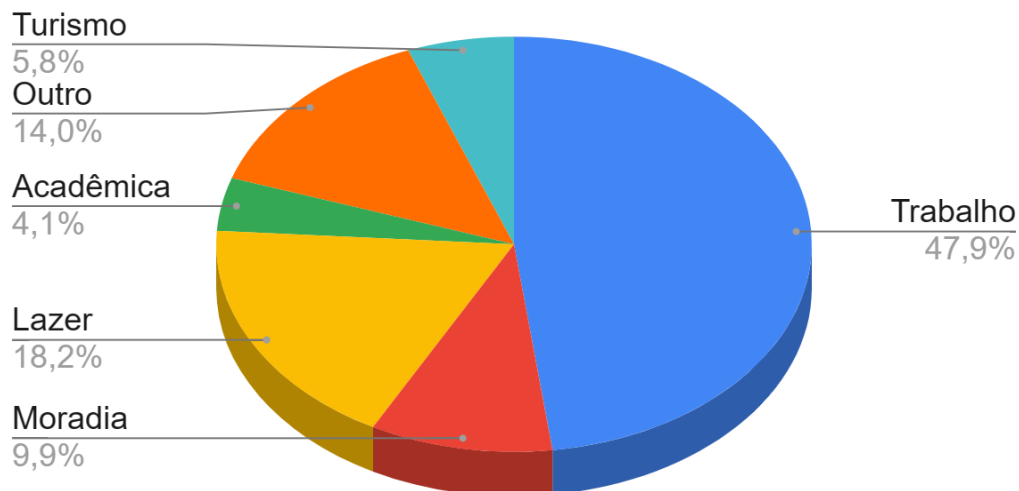
Gráfico 1: Local onde os respondentes residem

Fonte: pesquisa de campo (2022)

Com base nas informações referentes à localização dos respondentes, foi possível observar que a grande parte do público mora na Grande Natal e utiliza os bairros para outros fins que não os de moradia. Isso retrata o caráter diverso desses espaços, sendo sua utilização voltada para os demais fins que serão apresentados ainda nesta seção.

Por meio das questões iniciais, identificou-se que o perfil da maior parcela da população que respondeu a esse questionário, seja de forma virtual ou por meio da aplicação *in loco*, caracteriza-se como de homens em uma faixa etária dos 20 aos 40 anos, que são naturais de Natal e que utilizam o bairro para outros fins que não o de moradia. Aqui cabe destacar as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa em ter acesso aos próprios moradores da região: na Cidade Alta, o máximo que se conseguiu acesso foi ao público que morava próximo à Igreja do Galo e ajuda na manutenção da mesma. Com relação a Ribeira, a população residente é baixa, como observado anteriormente no Gráfico 1.

Depois de traçado o perfil dos respondentes, seguiu-se para as questões mais voltadas para a relação de moradores com os bairros, tendo em vista que estes são componentes diretos e primeiros núcleos urbanos da cidade de Natal. A seguir, são apresentadas as respostas das principais questões. Buscando saber quais relações os respondentes possuíam com o centro histórico, foi possível obter uma quantidade de respostas variadas, como observado no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Tipo de vínculo com os bairros

Fonte: pesquisa de campo (2022)

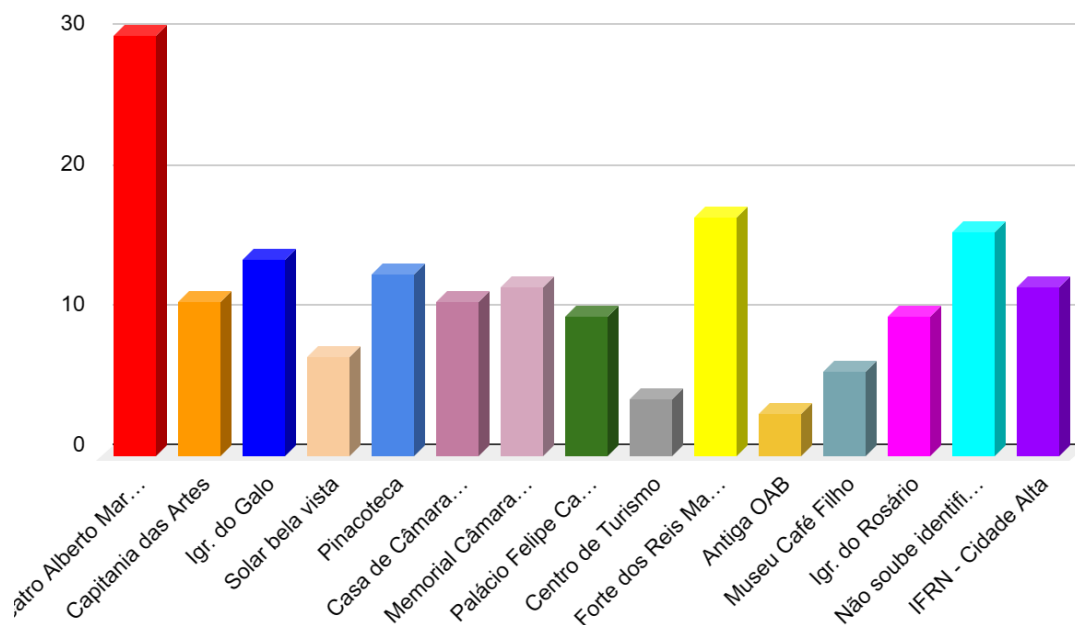
Além da maior relação dos respondentes ser ligada ao trabalho, a segunda opção mais respondida foi o lazer. Isso pode ser justificado pelo esforço de revitalização do Bairro da Ribeira e das ruas do centro histórico com bares e eventos culturais, como o Ribeira Boêmia, as rodas de samba no Beco da Lama e eventos culturais que ocorrem esporadicamente nesses espaços, como o Natal em Natal e os festejos de carnaval, o que acaba por atrair a população durante os eventos nesses lugares. No entanto, vale ressaltar que a maior parte dos respondentes foi de pessoas que exercem alguma atividade laboral nos bairros do centro.

Buscando identificar qual entre os dois bairros os respondentes mais utilizam, obtivemos as respostas: 41,8% disseram utilizar mais a Cidade Alta; 39,3% dos entrevistados não utilizam nenhum dos dois bairros; 11,4% usufruem de ambos os bairros e 7,4% responderam utilizar apenas a Ribeira. Nessa perspectiva fica visível como o bairro da Cidade Alta ainda mantém um certo protagonismo, quando observamos essa informação em consonância com a informação anterior; isso pode ser entendido pelo fato de o espaço residencial ter crescido, tornando-se também comercial com o tempo, e essa essência ainda é mantida atualmente.

Visando adentrar, nesse momento, em questões mais específicas sobre os bens patrimônio dos bairros da Cidade Alta e Ribeira, foi solicitado que os respondentes citassem algum bem cultural pertencente ao centro histórico de Natal. Foi possível observar uma variedade de respostas, nas

quais a grande parte conseguiu identificar ao menos um espaço do centro histórico da capital, conforme pode-se observar no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3: Patrimônio identificado como pertencente ao centro histórico de Natal-RN



Fonte: pesquisa de campo (2022).

Vale salientar que alguns espaços citados pelos respondentes não correspondem ao centro histórico de Natal, como é o caso do Forte dos Reis Magos (6,8%) que, apesar de ser um bem tombado tanto em âmbito federal (IPHAN) como em estadual (Fundação José Augusto), está localizado fora dos bairros da Ribeira e Cidade Alta, bem como o Centro de Turismo que está fora da área de abrangência que caracteriza o centro histórico.

Ademais, é válido refletir como a maioria dos espaços citados pelo público está localizada no bairro Cidade Alta. Isso acaba por ser uma consequência do fluxo de pessoas nesse ambiente diariamente, o que gera uma maior apreensão visual de alguns elementos paisagísticos presentes neste bairro. Observa-se o oposto em relação ao bairro da Ribeira, onde o espaço mais citado foi o Teatro Alberto Maranhão, estando este localizado próximo a uma parada de ônibus do bairro, sendo o ponto mais visível para o público.

Sequencialmente, foi perguntado se o público observa problemas em relação ao centro histórico, e o montante de 100% dos respondentes disseram observar problemas nesse espaço. É importante observar que por meio dessa resposta identificamos que o centro histórico não passa despercebido aos olhos da população, mas que ele segue sendo visto de maneira negativa devido a

problemas como falta de infraestrutura, insegurança e a ausência de divulgação atrativa desses espaços.

Como falado anteriormente, o questionário aplicado era composto de perguntas fechadas e abertas. Como forma de proporcionar uma melhor resposta dos entrevistados, sem que, com isso, fossem induzidos a opinião pessoal da pesquisadora, as questões seguintes foram elaboradas em modelo aberto e apresentamos apenas algumas das respostas obtidas, devendo-se ao quantitativo alto de respostas e que não caberia em apenas uma seção deste trabalho.

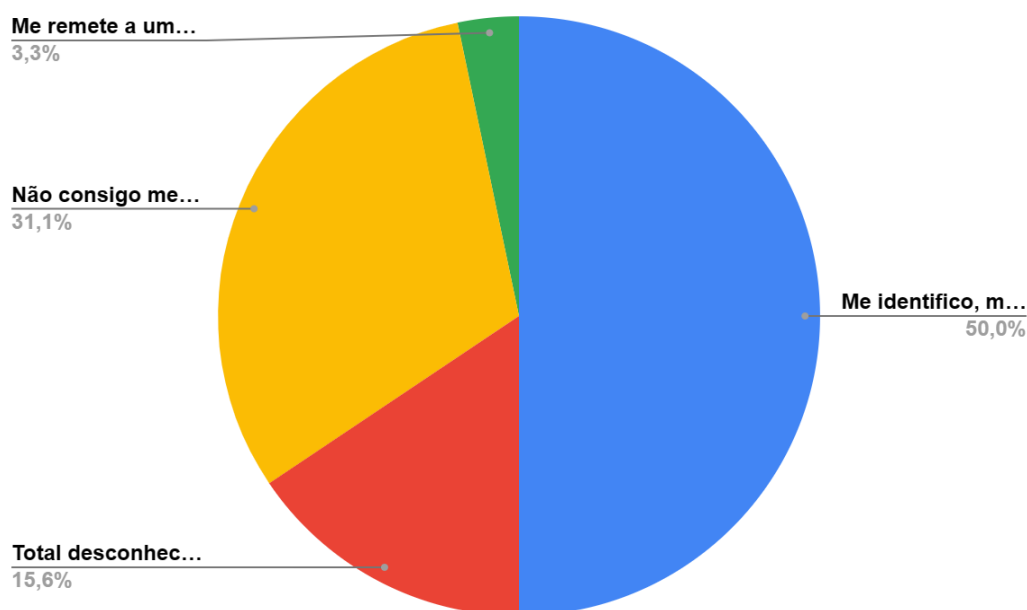
A questão número 13 buscou saber quais problemas são identificados pela população no centro histórico de Natal. Observou-se que muitas das respostas ressaltaram constantemente o abandono do lugar, falta de investimento e até mesmo de divulgação dos espaços que integram a parte histórica da cidade.

Respondente A: <i>“A falta de investimento em vários sentidos, sobretudo na própria estrutura física. fora a questão de divulgação do espaço também.”</i>
Respondente B: <i>“Descaso e falta de reforma.”</i>
Respondente C: <i>“O abandono com os prédios e os monumentos, além do processo de esvaziamento populacional e económico que o centro histórico vive.”</i>
Respondente D: <i>“Falta de gestão em relação aos problemas relacionados a segurança pública principalmente e investimento do setor cultural.”</i>
Respondente E: <i>“Abandono dos espaços públicos, falta de cuidado com marcos históricos, abandono da Ribeira num geral, a falta de atrativos que de fato voltem a população aos bairros históricos, falta de incentivo ao uso dos espaços no polígono de tombamento.”</i>
Respondente F: <i>“Sei que existem lugares sendo ajeitados, mas ainda sim ele parece meio apagado.”</i>

Por meio das respostas obtidas nessa questão, identificamos os problemas mais recorrentes e mais percebidos pela população, e isso reflete como o centro histórico parece abandonado, uma área com baixo investimento, pouca divulgação desses espaços e, por vezes, insegura. Essas informações são importantes, pois demonstram o quanto a população acaba por sentir a necessidade de transformação e cuidado desses espaços por parte do poder público.

Ademais, foi solicitado que os respondentes apontassem qual sua relação com o centro histórico da cidade, e aqui vale ressaltar que questões referentes a sentimentos de pertencimento estão ligadas a um dos conceitos basilares da geografia, o lugar (Gráfico 4). A questão foi apresentada com livre escolha, sobre a qual os respondentes teriam que optar pelas seguintes alternativas: me remete a um passado distante; me identifico e me reconheço como parte dessa memória; não consigo me reconhecer como parte dessa memória; e total desconhecimento.

Gráfico 4: Relação de sentimento/identificação em relação ao centro histórico de Natal, RN



Fonte: pesquisa de campo (2022)

Essa foi considerada uma das questões principais do questionário, pois, com base nas respostas obtidas, foi possível perceber que a parcela do público que respondeu a pesquisa se identifica com esse espaço e possui sentimentos de pertença e identificação com esse ambiente, percebendo sua importância e protagonismo no que se refere à própria história da cidade. As respostas até aqui constatadas são importantes, visto que demonstram que o centro histórico se apresenta de maneira singular e significativa para a população que teve acesso à pesquisa; no entanto, esse centro acaba por ser negligenciado por outros agentes que ajudam na produção do espaço.

Por fim, os respondentes relataram um pouco acerca da sua opinião sobre o centro histórico, suas experiências e aspirações em relação ao espaço. Aqui apresentamos algumas das respostas que foram pertinentes de destacar.

Respondente A: *“Amaria saber mais, conhecer verdadeiramente. Acredito que se houvesse um programa e tivesse uma divulgação, um programa de domingo para todos. Eu iria com minha família”.*

Respondente B: *“É um espaço que eu gosto muito, sempre que vou, me sinto bem conectada com o local, no entanto, é preciso que haja mais atenção do poder público quanto a segurança e apropriação do lugar, visto que ainda não existe tantas atividades culturais que poderiam existir, ou se existem, as pessoas não sabem muito bem, pois há pouca divulgação.”*

Respondente C: *“É preciso de divulgação, investimento, e mais atividades culturais ali para incentivar o conhecimento do local. Divulgação porque boa parte não tem uma placa de identificação, não sabe como entrar pra que serve etc. Investimento para o cuidado do local dá para perceber o descaso e atividades como um roteiro em guia turístico, atividades lúdicas pedagógicas como também seria necessário o curso de museologia na faculdade. São tantos problemas que não cabem em um cartaz”*

Respondente D: *“Conhecimento quase nulo, porém, após essa pesquisa, fiquei curioso de aprender mais sobre este espaço na nossa cidade!”*

Respondente E: *“Merece ser preservado, divulgado, de forma que seja possível dar vida ao Centro tanto com atividades culturais como a destinação de novos serviços a antigos prédios. Precisa-se de um projeto que inclua os anseios dos moradores e frequentadores dos bairros.”*

Analisando as falas anteriores e, com base no que foi exposto no decorrer desta seção, fica visível que o público sabe da importância e se identifica com o centro histórico; em como os casarões antigos, as praças e os monumentos representam muito sobre a cidade de Natal. Ainda assim, levando em conta a opinião da população, o espaço é pouco divulgado, com pouco ou quase nenhuma estrutura, o que repele o público de frequentá-lo e acaba buscando outros pontos mais atrativos da cidade.

Portanto, fica evidente que é preciso criar novos usos para o centro histórico de Natal, sendo necessário dedicar um olhar mais atento e cuidadoso a esse espaço por parte do poder público, investindo e trazendo-o para mais próximo da população, pois, como constatado, a população anseia por um espaço cultural mais alegre e convidativo, com possibilidades de manutenção e preservação da memória e da história de sua cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos durante a realização desta pesquisa, pôde-se compreender como o centro histórico da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, é percebido pela população que mora e que frequenta esse espaço.

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa monográfica que teve como objetivo entender, em certo grau, sobre como funciona a relação da população com esse espaço. Destarte, foi possível concluir – com base nas respostas obtidas dos respondentes – que o centro histórico existe e está presente nas formas mais diversas no cotidiano e no imaginário dessa população, que sabe da importância que aquele lugar exerceu e ainda exerce para a cidade de Natal. No entanto, constatou-se que é imprescindível uma maior divulgação desse espaço, com atrativos, com atividades e propostas culturais que estimulem a população a utilizar e reutilizar um lugar tão significativo e importante para manter viva a memória da capital potiguar.

A situação atual desses espaços demanda cuidado e uma força-tarefa por parte dos órgãos que cuidam do patrimônio cultural em todos os âmbitos, principalmente estadual e municipal, a fim de repensar políticas que convirjam para a manutenção bem como a preservação desse lugar.

Não obstante, esses espaços possuem uma localização privilegiada por estarem em uma zona central da cidade, contendo vias de fácil acesso e que, se estimuladas de maneira correta e proveitosa, podem continuar servindo para fluxos comerciais e até mesmo turísticos, como forma de ampliar o campo de serviços disponíveis na cidade.

Muitas são as formas pelas quais se pode atuar em uma maior divulgação acerca do centro histórico; uma delas é por meio das atividades de sensibilização e disseminação da riqueza existentes nesses espaços que podem ser realizadas através das escolas ao inserir pequenos projetos que demonstrem aos alunos os espaços ali existentes e, com isso, trabalhar os conteúdos em sala de aula a ser trazidos e dialogados com sua realidade.

No mais, esse trabalho pode contribuir para estudos futuros na área da geografia e áreas afins, sobre o centro histórico de Natal, tendo como base a opinião da população, como ela se identifica e o que espera acerca desses espaços, ajudando na construção de ações e projetos que visem uma melhor expansão, conservação e preservação da memória e da história da cidade de Natal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Patrícia; COSTA, Andrea. **Centro histórico de Natal: Guia para turistas e moradores.** Natal/RN: IFRN, 2016. 61 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/948/Centro%20hist%C3%B3rico%20de%20Natal%20%E2%80%93%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2022.

ASSUNÇÃO, Gabriela. Patrimônio cultural potiguar: história, memória e narrativas do presente. **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 499-520, 14 jul. 2018. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/urbana.v9i3.8649547>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8649547>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1937). **Decreto de Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. . Rio de Janeiro, Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/decretolei_25_30_de_novembro_de_1937.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

CASCUDO, Luis da Câmara. **História da cidade de Natal.** Natal: IHGRN, 1999.

CLARO, Adrovando. **Cine Nordeste – Para além de uma saudosa memória dos cinemas de rua.** 2021. Disponível em: <https://www.gazetadenatal.com.br/noticia/1490/cine-nordeste-a-para-alm-de-uma-saudosa-memria-dos-cinemas-de-rua>. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, Otavio. **Memória e Paisagem: em busca do simbólico dos lugares.** Espaço & Cultura, Rio de Janeiro/RJ, v. 24, n. 24, p. 01-183, 2008. Semestral. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6143/4415>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, Emanuella da Silva Piani. **A invenção do centro histórico de Belém/PA.** 2019. 379 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Pará, Belém/Pa, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2289>. Acesso em: 17 set. 2022.

IPHAN. **Implementação de ações em áreas urbanas centrais e cidades históricas.** Brasília -Df: Iphan, 2013.

MEDEIROS, Arilene Lucena de; LUNA, Isaac Joatan de. Memória e patrimônio: um estudo do centro histórico de Natal. In: **CONEPI - CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO**, 2012, Palmas, Tocantis. **Anais [...]** . Palmas- Tocantis: Ifto, 2012. p. 01-08. Disponível em: <file:///C:/Users/55849/AppData/Local/Temp/735-13091-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 15 jul. 2021.
PAIVA, Lara. **Cinemas antigos do centro de Natal.** 2018. Disponível em: <https://brechando.com/2015/09/12/cinemas-antigos-do-centro-de-natal/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PAIVA, Lara. **Esta foi a casa da Rua Chile onde morou o poeta Ferreira Itajubá**. 2015. Disponível em: <https://brechando.com/2015/10/06/esta-foi-a-casa-da-rua-chile-onde-morou-o-poeta-ferreira-itajuba/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. 260 p. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1799/A%20natureza%20do%20Espa%C3%A7o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Artigo submetido em: 19/01/2023

Artigo aceito em: 30/05/2024

Artigo publicado em: 30/06/2024